



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 131/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O GRUPO CORPO

E por falar em méritos e valores nacionais, passou pelo Rio, há pouco mais de uma semana, o prodigioso grupo Corpo, o melhor dos nossos conjuntos de balé. O Teatro Municipal, a nossa melhor casa de cultura, restaurado, reverberante, lotado, aplaudiu o espetáculo por inteiro de pé, emocionado. Se pudesse, se houvesse outro gesto ainda mais expressivo, o faria.

A dança é mãe da música; antes de fazer música o homem dançou, foi criando o ritmo para dançar, mover seu corpo com arte para celebrar a vida, para agradecer a vida, o corpo, os nervos e os centros motores coordenados, os músculos todos do ser em festa, como é belo o corpo humano dançando.

E a dança é uma das vocações inequívocas dos brasileiros, desde o cateretê até o batuque do samba que chama e pede para dançar. “Quem não gosta do samba, bom sujeito não é; é ruim da cabeça ou doente do pé”(Caymmi). E o “Corpo”, repito, é o nosso melhor conjunto. Não existe, com certeza, o melhor grupo de dança do mundo; mas existem os dez melhores, e o Corpo está entre esses.

Eis o fruto do trabalho honesto e persistente dessa gente de Belo Horizonte: o apuro, o rigor, a disciplina, a vontade de excelência. Durante 35 anos. E conseguiram; é um orgulho dos brasileiros, país de gente séria.

A estética, como capítulo da filosofia não cessa e nunca cessará de discutir o que é o belo. Não importa que o debate não tenha conclusão, assim é toda a filosofia, o que importa é que se discuta e se experimente. E a estética, como a moral, vai se transformando. Saí pensando, com as palmas das mãos ainda quentes e vermelhas, saí pensando na reação do público de cem anos atrás àquele espetáculo que tinha acabado de suscitar emoções tão intensas e esplendorosas, e unânimes. Seria vaiado, estrepitosamente, por meus avós, como foi a Sagração da Primavera de Stravinsky, em Paris, no início do sec XX.

Mesmo a segunda parte do programa, composta de velhas canções românticas de Ernesto Lecuona, primorosamente dançadas em sucessivos “pas de deux” e finalizadas com um curto baile dentro de um palácio de cristal brilhantemente iluminado, mesmo esta não seria bem recebida, em razão de muitos gestos e passos burlescos que, propositadamente, quebravam o academicismo do balé clássico, afirmando a heresia característica da modernidade. A primeira parte, então, intitulada Ímã, fortemente abstrata, com música ininteligível, que não é para ser escutada mas exclusivamente dançada, essa, que acaba por mobilizar emoções tão fortes da platéia, talvez mais do que a beleza mais genérica do Lecuona, esta certamente seria muito vaiada.

O mundo gira e muda muito, a gente às vezes para em perplexidade, e depois vai em frente. Eu tenho uma neta que arranhou um namorado alemão, que apaixonado veio para o Brasil e se hospeda no quarto dela na casa da minha filha. Oh, meu Deus, o que ia pensar minha mãe, se vivesse e visse?

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 131/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O mundo gira e muda, e o grupo Corpo se esmera, apura novas formas e movimentos do flexível e belo corpo humano, criando sempre novas emoções estéticas, novos enlevos e encantos adequados às novas velocidades da vida neste mesmo mundo girante.

Essas velocidades novas muitas vezes nos enchem de preocupações e prognósticos sombrios sobre a continuidade da vida aqui na terra. São momentos, entretanto, apenas momentos de depressão que se dispersam para deixar retornar a confiança de que este belo mundo não vai acabar; a humanidade não perdeu de todo o siso, ainda não destrambelhou nem vai destrambelhar, vai encontrar o caminho da paz e da despoluição. São momentos, entretanto, esses de depressão, necessários, importantes mesmo, para avivar as consciências, alertar sobre as temeridades da cupidez, da ganância e da afoiteza irresponsável da política, da ciência e até da própria arte niilista. Toda essa cadeia de pensamentos o espetáculo do “Corpo” me proporcionou. Que bom. Eu diria imperdível, se não tivesse passado tão rápido.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br